



GT 020. Antropologia dos Povos e Populações Costeiras: Práticas Sociais, Territórios e Conflitos

José Coláço Dias Neto (Universidade Federal Fluminense) - Coordenador/a, Francisca de Souza Miller (Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN) - Coordenador/a, Cristiano Wellington Noberto Ramalho (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE) - Debatedor/a, Marco Antonio da Silva Mello (DAC/IFCS-UFRJ) - Debatedor/a, Leticia D'Ambrosio Camarero (Universidad de la Republica) - Debatedor/a

Grupos sociais que vivem do extrativismo e da agricultura, entre outras activities ? tais como pescadores artesanais e ribeirinhos em geral ? s?o habitantes de regi?es costeiras e historicamente t?m sido impactados por diversos fen?menos. A expans?o metropolitana, os desastres ambientais de grandes propor?es, o turismo em pequena e larga escala, as formas de controle oficial em ?reas de interesse ecol?gico, s?o alguns processos que vem reconfigurando o uso e a ocupa??o de territ?rios costeiros e ribeirinhos no Brasil. Seus efeitos recaem sobre um grande contingente de fam?lias ou de cidades inteiras ? no que diz respeito ?s economias locais, gest?o p?blica e formas de participa??o pol?tica ? ou, com rela??o ?s suas dimens?es mais abrangentes, em maiores escalas, pois tratam-se de fen?menos globais ajustados ?s estruturas contempor?neas de explora??o de recursos naturais, seus modos de produ??o e administra??o e reparti??o de lucros por parte de grandes agentes sociais e mesmo por Estados. Reflex?es sobre o manejo de ecossistemas, as formas de organiza??o pol?tica destas popula?es, suas estruturas econ?micas, bem como os conflitos suscitados por diferentes processos e agentes sociais ? sobretudo ag?ncias estatais, organiza?es n?o governamentais e empresas ? s?o alguns dos aspectos que ser?o discutidos nesta activity.

Sobre v?nculos n?o inocentes: desenvolvimentismo e ambientaliza??o em duas comunidades costeiras, Barra do Riacho e Reg?ncia Augusta, no Esp?rito Santo

Autoria: Eliana Santos Junqueira Creado, Aline Trigueiro

O cen?rio capixaba conjuga de modo muito paradigm?tico tens?es e problemas em duas frentes de estudo: (a) a implanta??o e a expans?o de empreendimentos industriais e de explora??o miner?ria, e (b) a da cria??o de ?reas protegidas destinadas ? conserva??o da biodiversidade. Comumente, aborda-se os dois assuntos em separado no Esp?rito Santo, com poucas pesquisas voltadas para analisar as interfaces desses dois conjuntos de problemas e sobre como se processam em circunst?ncias locais e regionais, principalmente quanto ?s mudan?as causadas em coletivos de natureza e cultura como os categorizados como comunidades pesqueiras. A presente proposta objetiva ent?o tratar os dois temas como faces de um mesmo processo que, inclusive, convergem temporalmente. E, ao contr?rio de posi??es naturalistas, como a de ambientalistas, as unidades de conserva??o tentam cada vez mais articular o desenvolvimento nos pr?prios espa?os que tentam circunscrever e nas ?reas de seu entorno, atrav?s, dentre outros mecanismos, do princ?pio do poluidor-pagador, da compensa??o ambiental, de programas de gera??o de renda, da transforma??o da natureza (ou, melhor, do que seus representantes chamam de natureza) em commodities, por exemplo, via o turismo. Como pano de fundo, h? a vis?o fatalista de que n?o h? nada mais a fazer do que reduzir redes ontol?gicas outras em recursos naturais a serem explorados economicamente. E, em escala mais ampla, encontramos os projetos de moderniza??o do estado, moderniza??o entendida enquanto progresso e desenvolvimento econ?mico. Pensaremos as situa??es de duas comunidades espec?ficas: Barra do Riacho,



situada no município de Aracruz, que se configura como área tornada pólo industrial, e área de influência da Fibria (produção de celulose) e da Petrobras, onde ainda se desempenha a atividade da pesca; e a vila de Regência Augusta, situada no município de Linhares, na margem sul do rio Doce, que se caracteriza também como vila pesqueira onde havia o crescimento do turismo cultural e de natureza. Ambas as comunidades, como toda a costa do Espírito Santo foi atingida de alguma forma pelos rejeitos de mineração que desceram o rio Doce, a partir de Bento Rodrigues, em Minas Gerais, e chegaram ao Oceano; sendo que os agenciamentos ligados a esse fato ainda estão em curso e afetaram também as duas comunidades. Os works foram desenvolvidos com metodologias múltiplas, no âmbito do Programa de Extensão intitulado ?Áreas protegidas e grandes projetos de desenvolvimento no horizonte de vivências das comunidades locais: os impactos socioambientais e os seus desdobramentos?, financiado pelo PROEXT/MEC, ao longo do biênio 2016-2017. O referido programa foi coordenado pela profa. Aline Trigueiro, e desempenhado pela equipe do GEPPEDS/UFES.



Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero, de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e



Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA) e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização:



Apoio:



Organização:

